

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director tecnico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV — N. 168

DOMINGO, 2 DE AGOSTO

Numero : 300 réis



Sadyrio

EDEN JUVENIL

VALSA

POR B. VIANNA

The musical score is for a waltz titled "Eden Juvenil" by B. Vianna. It is written for piano and consists of two main parts. The first part is the main waltz, and the second part is a "Trio" section. The score is written on two systems of staves. The first system has six staves, and the second system has six staves. The music is written in 3/4 time. The key signature has one sharp (F#). The score includes various musical notations such as treble and bass staves, clefs, time signatures, and dynamic markings like "cres.", "p", "ff", "rall.", and "D.C.". The Trio section is marked with a "Trio" label and a key signature change to one flat (Bb). The score ends with a "D.C." marking.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director tecnico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV — N. 168

DOMINGO, 2 DE AGOSTO

Numero : 300 réis

CHRONICA

PELOS sete dias, factos e mais factos, de importancia alguns, de larga repercussão quasi todos, mas sem interesse, na maioria, para serem commentados nestas linhas, especialmente escriptas para a Leitora.

Claro que á Leitora não agradará

los para as noites, que se adivinham encantadoras, da temporada.

E, parece-me, não mentirei, dizendo que muitos dos olhos que me estão lendo, á noite, cerrados pelo somno, têm estado a ver, com os olhos cõr de rosa dos bons sonhos: o Lyrico cheio, todo inundado da luz azulada das lampadas electricas, todo perfumado de bons aromas e ha de então reparar, a que sonha, que, do

seu camarote um binoculo insistente não se despega, e que por traz do binoculo está um lindo rapaz que...

Silencio. Não quero ser indiscreto...

José Vario.

Dous amigos encontram-se, e, depois dos cumprimentos do estylo: — Que calor.

— Terrivel.
— Enão ha remedio senão atural-o.
— Uma idéa. Vamos passear juntos, que assim toca melade a cada um...

OS THEATROS

Uns que vão, outros que chegam. Antoinne e sua troupe sahirem barra fóra e a Companhia Lyrica Milone a entrar Guanabara dentro.

Assim, ás saudades dos espectáculos da primeira poderão ser esquecidas com as operas da segunda, confirmando o cecili tuera celá.

Está bem de ver que não são do mesmo genero as duas, qualquer d'ellas, porém, na sua especialidade tem nomes de valor, famas respeitaveis, e não erraria quem as comparasse a formigas e cigarras: cigarras os que chegaram, formigas os que se foram.

Vae, pois, começar para o Lyrico o verão,

o verão que é a época das cigarras. E como o Rio de Janeiro muito as ama, certo, a estação será brilhantissima: theatro cheio, ricas toilettes, elegancias primorosas, formosuras ideaes, um encanto, um grande encanto, que amanhã vae ser iniciado com a Aida.

Semana toda de premiéres.

— No S. José a Guardadora de Gansos, uma opereta lindissima que Lopicolo e Rentini cantam muito bem, e na sexta-feira, Agulhas e Alfinetes, revista com todos os requisitos para ficar em scena durante muito tempo.

— No Apollo, Resurreição, um drama encantador, profundamente humano, profundamente emocionante.

NA ULTIMA PAGINA

Os successos do dia 18 de Fevereiro
O julgamento
do dia 28 de Julho

E' mais um triumpho para Palmyra Bastos o papel de Maslova e Alves merece elogios pela maneira discreta, por que conduziu o Principe Dmitry. A' leitora recomendamos Resurreição, como drama que merece ser ouvido e applaudido.

— No Parque tambem primeiras tem havido, de peças novas, para o Rio e todas muito interessantes. Tivemos Il marchese del Grillo, San-Toy e uma reprise d'Os Granadeiros.

E, a não ser a promessa d'uma companhia de baile, que vem de Montevideo, nada mais de novo, nem mesmo a solução definitiva da troca do S. Pedro.

K.



O Dr. Pereira Passos, prefeito do Districto Federal, e os membros do Conselho Municipal, empossados no dia 28 do passado.

que nesta pagina da risonha Revista venha eu tratar do jury de terça-feira, nem mesmo das exequias, ou do que vae pela Camara, pelo Senado, pelo Conselho Municipal, por esse mundo da Politica.

Isso são assumptos para as pro-saicas columnas das folhas diarias, assumptos que precisam ser tratados, de cara fechada, com rugas na testa, talvez com olhos no nariz, olhos, que devem ser enfumaçados, para que o rabiscador mais negra veja a situação.

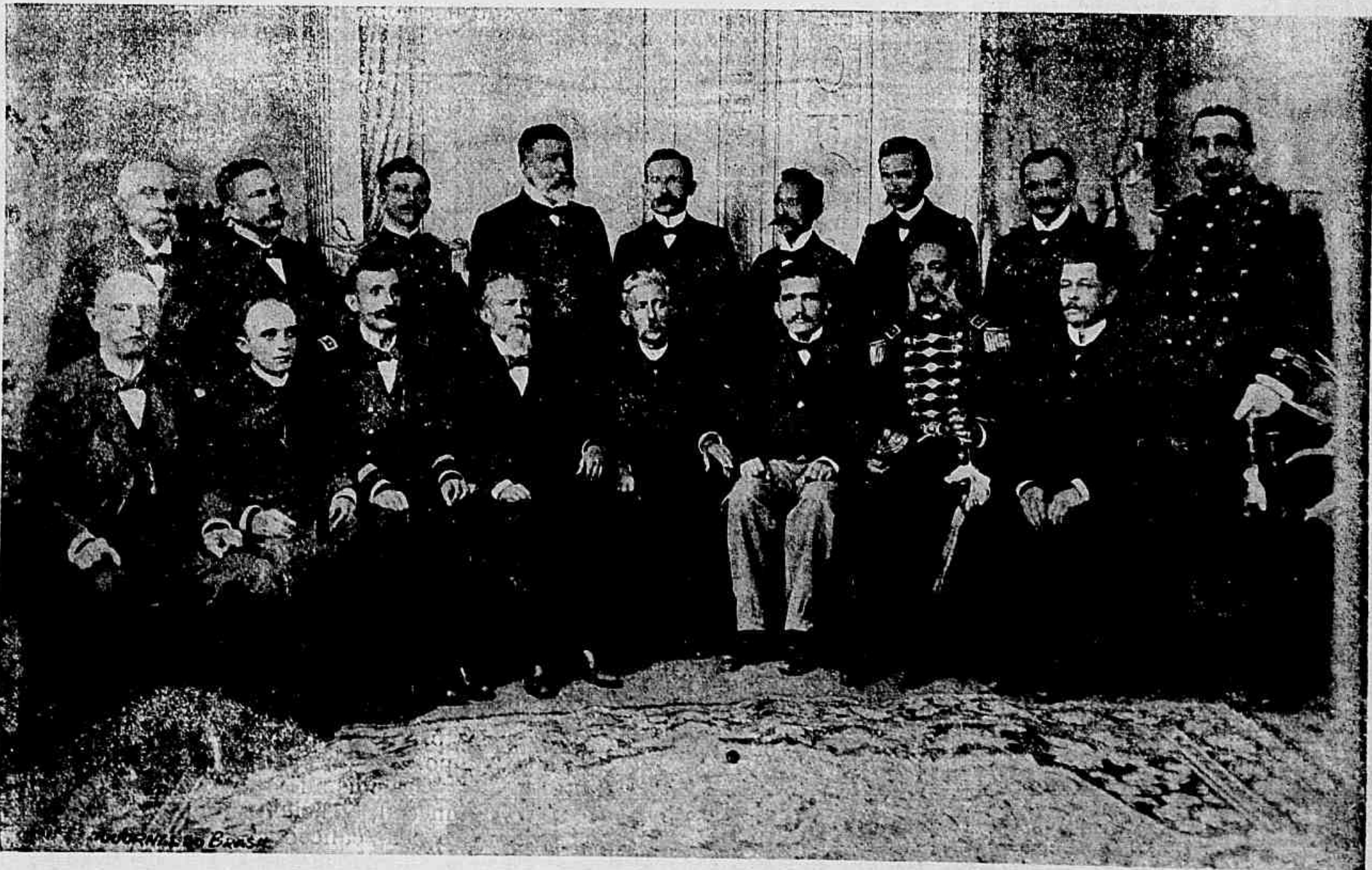
Não digo que em semana pauperima não se vá fornecer um chronista desesperado em fonte tão pouco inspiradora; mas, quando ha cousa melhor, seria até crime fazel-o.

E melhor, ha, ou antes, houve: a recita e partida no Colomy, as soirées do Club dos Diarios e do Club Naval, os preparativos para a batalha de Flores, um mundo de cousas interessantes em que a Leitora tomou parte, se não de facto, ao menos em espirito.

Mas nem isso tudo é o que mais a preocupa agora, sou capaz de jurar. Neste momento, que eu, se fosse orador, chamaria solemne, e, porque o não sou, chamo apenas galante, toda a attenção das senhoras fluminenses está voltada para a Companhia Lyrica, que na terça-feira chegou e amanhã deve estreiar.

Acerlei; não é verdade?

Combinam-se toilettes, escovam-se joias, preparam-se adornos, escolhem-se enfeites, fazem-se planos, imaginam-se delicias, constróem-se castel-



Estado de Sergipe — Deputados que funcionaram em 1902 na Assembléa Legislativa: 1—Coronel Luiz Antonio, presidente; 2—Professor Severiano Cardoso, 1º secretario; 3—Major José Menezes, 2º secretario; 4—Coronel Paulo Cardoso; 5—Padre Possidonio Rocha; 6—Dr. Manoel Nobre; 7—Dr. Alvaro Telles; 8—Coronel João Fernandes; 9—Coronel Francisco Vasconcellos; 10—Coronel Antonio Bittencourt; 11—2º tenente João Bemvindo; 12—Coronel Freitas Garcez; 13—Coronel José Genesio; 14—Dr. Baptista Itajahy; 15—Professor Raphael Montalvão; 16—Professor Martins Torres; 17—Capitão João Simões.



Sohman Bem Aissa, fakir indiano, que trabalha no Theatro Casino

A CANICHE

A Guida Lopes d'Olmeida.

NOME não tinha. Não era baptizada, a Caniche, comquanto tivesse padrinho: um estoura-vergas de padrinho, barulhento, gritador que até fazia medo á pobre.

Sinhá, a dona, chamava-lhe os mais ternos nomes, diminutivos cariciosos como beijos, macios como arminho, essas palavras que parecem feitas de mel: filhinha, negrinha, bemzinho, coitadinha, que a brasileira diz como nenhuma outra mulher.

E a cadellita negra, negra como uns velhos peccados que eu tenho, a todos os chamamentos attendia, desde que os ouvisse na voz, cantante como uma melodia, limpida como um gorgoeio, da sua senhora amada.

Para que ella viesse, submissa, numa humildade de escrava, rojar-se aos pequenos pés de Sinhá, bastava um simples movimento de labios, um pequenino gesto.

Chegava-se então, os olhos fitos nos da dona, como fascinada, arrastando-se pelo chão, agitando o coto de cauda numa festiva alegria, numa immensa satisfação, contorcendo o corpo, ganindo, ladrando de ju bilo.

A senhora affagava-a e, tão desvairado ficava o animalzinho, que, inconsciente, ignorante, não sabendo

como retribuir a caricia, mordida de leve a mãozinha branca que lhe alizava o dorso.

— Má — gritava Sinhá, e a castigava com uma palmadinha na anca roliça.

Ella partia então, aos corcovos, aos saltos, pelo jardim fóra, derribando flores, desfolhando rosas, pisando violetas, revolvendo a terra humida da réga, manchando-se de vermelho, á força de rebolar no barro dos caneteiros...

Encanto de bicho, que era a cadellinha.

Linda, uma tetéa; muito gorda, carnuda, brilhante; luzidio o pello curto, tosquiado até meio corpo, anelado, sedoso, como os cabellos louros de um baby, o resto; os olhos, duas contas de onix, encastoadas em porcellana, fulgidos, profundos, olhos por onde fallava uma alma boa, candida, reconhecida...

Tambem, que ingratidão tremenda se assim não fosse!

Se a Sinhá não pensava em outra cousa; se, por ella, abandonara, cruel, os seus brinquedos, d'antes tão queridos. Era só filhinha pr'aqui; negrinha pr'acólá.

Os velhos brinquedos, coitados, soffriam com aquelle desprezo, cho-

lidade do leito—a ella, tão travessa, tão viva, tão peralta. Foi um aborrecimento.

lo, ella via, as flores do jardim, o piano, os livros, a Bebê, o porquinho e o boneco japonéz.

Era uma conspiração, uma medonha conspiração contra a Cani-



Mandou vir a Filhinha. Na cama, larga, fofa, estava já a Bebê, o bonifrate e o leitãozinho.

A cadellinha che-

Montevideo — Passeio de bote pelo Lago Branco, effectuado pelas familias Zorrilla, Farinha de Ballefin, de Llovera, officiaes de marinha brasileiros e representantes da imprensa.

che. Fallava nesse momento a Bebê, — uma sonsa, que fingia só saber dizer Papá, na sua pronuncia carregada de allemã:

—... E' bre-

ziza matar

esse bésde que nos roupa o amor ta senhora. Tampem nunca vi uma popagem mais grrrrande...

— Maior... — emendou dum lado uma Grammatica Portugueza.

—... «maiorrr. E' temais! Cha não faz caso ta gende. Brobonho que se made a Néqrrrinhe—

— Sim! sim! Mas como?

— Famosencarregar t'isso a Mimi, a gada franziscaner. Que a estraçalhe nos tendes, quero fel-a esgorrendo sanque gridanto te tór...

O japonéz, cujo rabicho se poz em pé, cobarde, pusillanime, protestou:

— Não! Isso é muito tragico. Vamos arranjar um veneno qualquer, subtil, mysterioso, d'esses que não deixam vestigios, para não haver responsabilidade criminal...

— Apoiado! — bradou uma dhalla.

Nisto, Sinhá acordou sobresaltada, cheia de medo:

— Minha filha! — gritou, pensando encontrar já morta a linda Caniche.

E, voltando-se, numa ancia, viu a Filhinha muito bem sentada, a miral-a com um olhar maldoso.

Que engraçada estava, a garota: na cabeça, coroando-a, como um diadema, a cabelleira fulva da Bebê; embaraçadas nos anneis de pello negro umas palhas amarellas—as tripas do japonéz; enfiada numa das pernas,



Montevideo — Visitantes percorrendo a colleção zoologica e admirando o famoso leão Neron, que esteve no Rio de Janeiro, e hoje de propriedade do Parque.

ravam de saudade, de desgosto e nem se quer os consolava a idéa de que dor igual affligia o piano, os livros, as flores, a Bebê—uma boneca allemã, de faces vermelhas e de cabellos fulvos—o mangarizó japonéz—de faces anemicas empalamadas e o porquinho malhado, uma lindeza de bichinho, feito em madeira e coberto de couro legitimo de bacorinho inglez...

Um dia, Sinhá, adoeceu.

O medico, um rapazito louro de olhos azues e de chapéo alto, prohibiu-lhe sair da cama, condemnou-a á immobi-

gou, alvoroçada, zangada com a senhora...

Pensava que aquillo era preguiça!...

Quando viu que se enganara, teve um grande arrependimento, e era de ver os perdões que pedia, as desculpas que dava na sua linguagem de grunhidos.

Até lagrimas de arrependimento, lagrimas grossas corriam dos seus olhos magoados.

Sinhá perdoou logo—poderá!

Brincou muito, muito tempo.

Depois, adormeceu, vencida pela canceira d'aquella agitação.

Adormeceu e sonhou:

Reunidos num conciliabulo

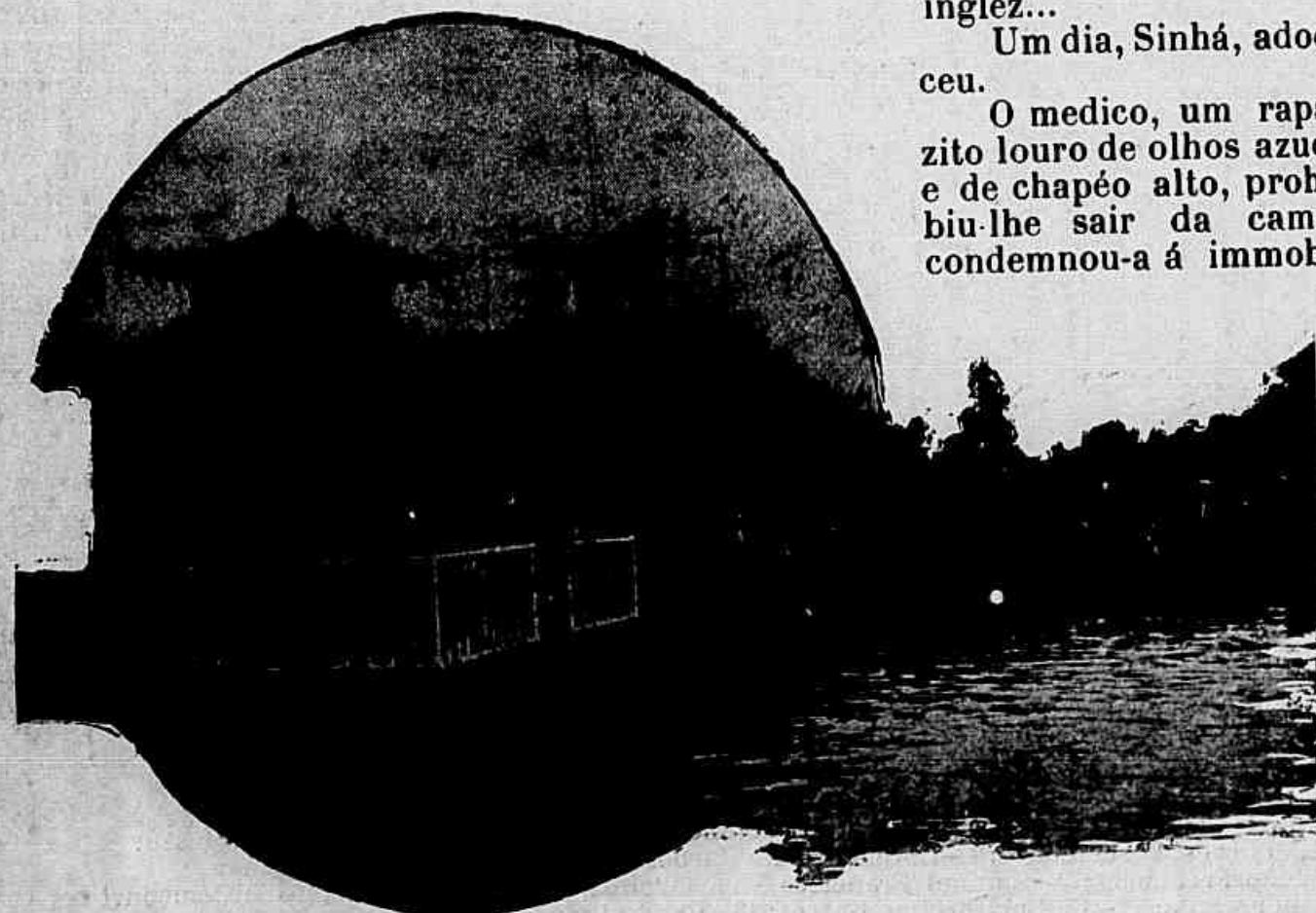
OS GRANDES MELHORAMENTOS



— Não sei porque, com tantos projectos, não se lembram da planta dos pés.

— Da planta dos pés?!

— Sim. E' preciso melhorar o calçamento da cidade...



Montevideo — Passeantes, na margem do Lago Branco, apreciando as phocas nadar.

como polaina, a pelle malhada do porquinho e na bocea o cordão que fazia fallar a boneca.

— Oh! filhinha! — reprehendeu Sinhá.



Velo-Club — Joãozinho, vencedor em 1º lugar do pareo de 50 kilometros, realizado domingo, 19 do passado, (machina Adindon) — Tempo 1,28". Phot. Paredes'.

A cadellinha assustada, medrosa, deu um salto, e, no movimento puxou o cordão. Das entranhas rotas da Bebê moribunda, saiu, então, derradeiro, angustiado suspiro, um grito abafado: Papá! Mamã!...

Baptista Coelho.

CORAÇÃO DESERTO

Eu tenho ouvido muitas vezes fallar de corações amorosos, de outros que vivem envolvidos em mantos de sofrimentos e, ainda, de muitos cuja missão é a de derramar por entre a humanidade provas de requintada ferocidade.



NO SECULO DOS BALÕES

MONOLOGO DE UM TYSICO

— Como é difficil a conquista do ar!

de. O coração é, pois, o órgão do nosso corpo, que elevado pelos poetas á culminancia do bello, do sublime e de tudo quanto é possível imaginar um throno para collocar-o, também ás vezes é uma victima incessante, que recebe e guarda as atrocidades que o destino lhe reserva, para quem sabe, pôr em prova o seu valor physico e a sua fortaleza moral.

Um pensamento de amor, jamais pode nascer sem que o coração seja ouvido e delle compartilhe. Não ha uma supplica para o abafado das torturas de nossa alma, sem que o coração se commova e della faça nascer lagrimas.

Não ha um acto de atrocidade praticado por nossas acções, sem que, primeiramente, seja necessario calcar bem fundo os protestos que o coração levanta para accusar o horror da consciencia.

Em tudo o coração tem parte activa, seja do sublime, do feroz, do martyrio ou da suprema ventura.

Eu tenho ouvido sempre phrases de beijos dirigidos a esse orgão—devaneios que attingem o alto céu de nossas fantasias—supplicas que o fazem chorar—aguras que o tornam enfermo—crueldades que sem a sua audiencia se commettem mas, confesso, ainda não ouvi fallar sobre o que será um coração deserto!

Supponho, ou quasi affirmo, que ao conservarmos no cerebro a idéa de um coração deserto nos apparece immediatamente o raciocinio de um exilio decretado a esse orgão pelo rigor do destino.

A desventura nega-lhe os sonhos de amor, os sorrisos da paixão, as meiguices da esperanza.

A crueldade fornece-lhe sonhos de martyrios, cargos de desesperos, fardos de contrariedades e em meio d'esse abandono, entregue aos vendavas que o açoitam, o coração não se queixa, não se lastima, porque não tem com quem desabafar os lamentos que esse silencio accumula!

Portanto, facil é acreditar que, quando se diz um coração deserto — subentende-se, que elle pede lhe entreguem o que a sorte negou-lhe de carinho.

Sem duvida, assim parece. O carinho é a alma do coração e um coração sem alma não pode viver, a menos que não conduza aos pés de Deus e em todas as horas, as lagrimas que elle derrama, afim de que a Divindade Suprema as recolha, levando-as em conta do unico e possível desabafo.

— Que deserto extenso deve ser a vida de um coração que jamais recebe o tenue reflexo de um carinho!

Imaginemos, por instante, os pensamentos a se congregarem em nosso cerebro, cada um delles desdobrando raciocinios profundos e o coração sem um lenitivo que o adormeça, sem comprehender o valor de um sorriso, que vá mansamente dizer-lhe que elle equivale a um carinho!

Quando se diz que um coração não tem vida, é claro, que se afirma que elle não tem alma, e se esta lhe falta é porque não lhe dão risos que bem representam os espelhos do carinho.

Lagrimas tem elle e senão as mostra é por que não lhe mostram meiguices. O seu



Velo-Club — O kiosque dos juizes de chegada onde se achavam em exposição os premios conferidos aos vencedores dos pareos da corrida de domingo, 19 do passado. (Phot. Paredes).

dever é chorar em silencio porque não tem quem o acaricie; • se não tem quem o acaricie é porque não tem com quem desabafar os seus lamentos!

Soffrer é a sua vida. Viver isolado, como se não existisse, foi a sentença



Velo-Club — Kleber, vencedor em 2º lugar do pareo de 50 kilometros (Phot. Paredes).

lavrada ao seu destino. Passar despercebidamente em meio de outros corações foi a missão de que o encarregaram. O direito de queixa não lhe assiste, porque os queixumes só podem ser recolhidos na urna dos desabafo e, como fazel-o, se essa urna póde unicamente ser fabricada por meio de carinhos, cousa de que elle não dispõe porque lh'a negam, porque julgam n'ó sem alma?

Eis aqui, pois, o que é um coração deserto. E' sentil-o mas, não perceber em seus latejos o mais insignificante ruido de um sorriso cedido por outro coração. E' ouvi-lo repetir constantemente que elle representa a idéa do amor, mas não lhe é dado um fragmento de pagina, onde possa escrever a mais insignificante parcella d'esse sentimento. E' trazel-o perpetu-

amente afastado de tudo quanto é sublime, para que se esqueça que na vida ha paixões que arrebatam, ha esperanças que fazem sonhar!

Para que tirar um coração do deserto em que vive se, talvez, a dadiva de um carinho é capaz de matal-o de alegria! Um sorriso que se lhe dê

fará morrer no seu amago milhares de queixumes e, quando um coração se acostuma a sangrar martyrios, melhor é sempre deixal-o em abandono, entregue ao rigor do esquecimento!

Elle que ouça os canticos offerta-dos a outros corações porque esses, felizes e acariciados, nem sabem onde fica o deserto dos sorrisos! Esses vivem sempre em palacios perfumados, onde se desdobram, a todo o momento, scenas de jubilo e de venturas.

Um coração deserto não é mais que um tumulto escancarado. Porque não lançar sobre elle o facho do desespero para que se queime de vez? Talvez que nesse instante elle deixe de existir em meio de canticos sorridentes entoados por outros corações felizes!

E ai d'elles! Quantos e quantos existem neste mundo que vivem em completos desertos!

Julio Peixoto.

POUR LE PORTRAIT DE LÉON XIII

Ecce Pater! Voici, legué à l'avenir
La pâle majesté du successeur de Pierre;
Un front aux larges pans inondés de lumière,
Des yeux profonds, que rien d'humain ne peut ternir;
Des lèvres au sourire usé par la prière,
Et des doigts amaigris à force de bénir!

Affirmam os bons doutores,
Todos, que a voz é geral,
• Para asthma, caros senhores
Tomem apenas BRONCHIAL!



Velo-Club — Vista de parte das archibancadas por ocasião da realização de um pareo, domingo 19 do passado (Phot. Paredes).

OS SUCESSOS

DO DIA 18 DE FEVEREIRO

(Jury de 27 de Julho de 1903)

Dr. Bulhões Pedreira — Presidente do jury. Formado pela Faculdade do Recife. Foi promotor publico durante alguns annos tendo servido entre outros nos processos de Basilio de Moraes e Mello Barreto. Entrou para o Tribunal Civil e Criminal em 1897. Foi o presidente da actual sessão conduzindo-a com a maxima calma e sobrançeria.

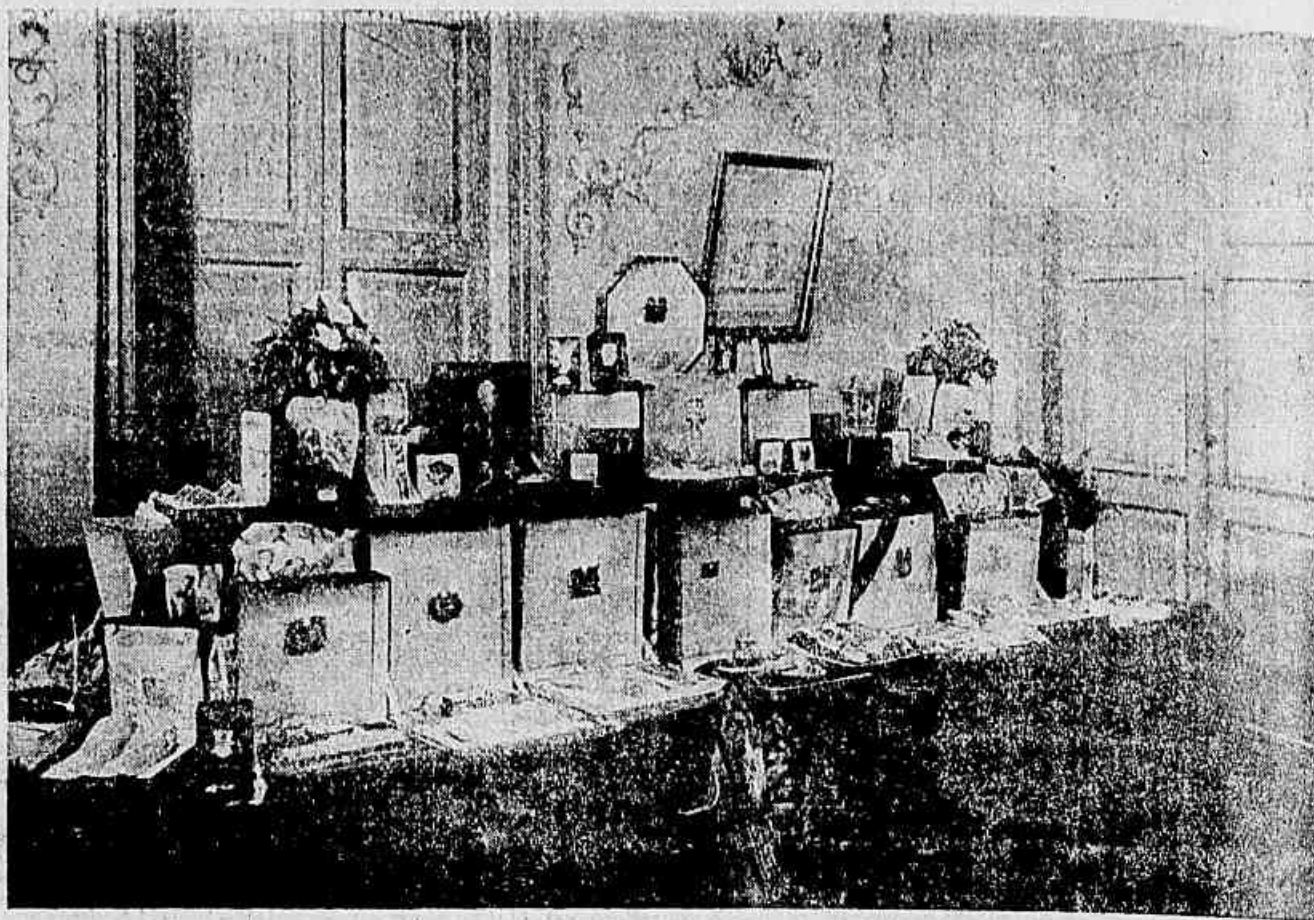
Dr. Jayme de Miranda — 1º promotor publico, formado pela Faculdade de Direito do Recife. Entrou para a promotoria publica em 1893, e tem servido sempre com grande brilhantismo em diversos processos celebres, como por exemplo no das degolladas, do Bangú e Messias Brasileiro. Produziu a accusação por parte da justiça publica com verdadeira eloquencia, fallando 4 horas.

Dr. Fernando Mendes Junior — Accusador particular, natural desta

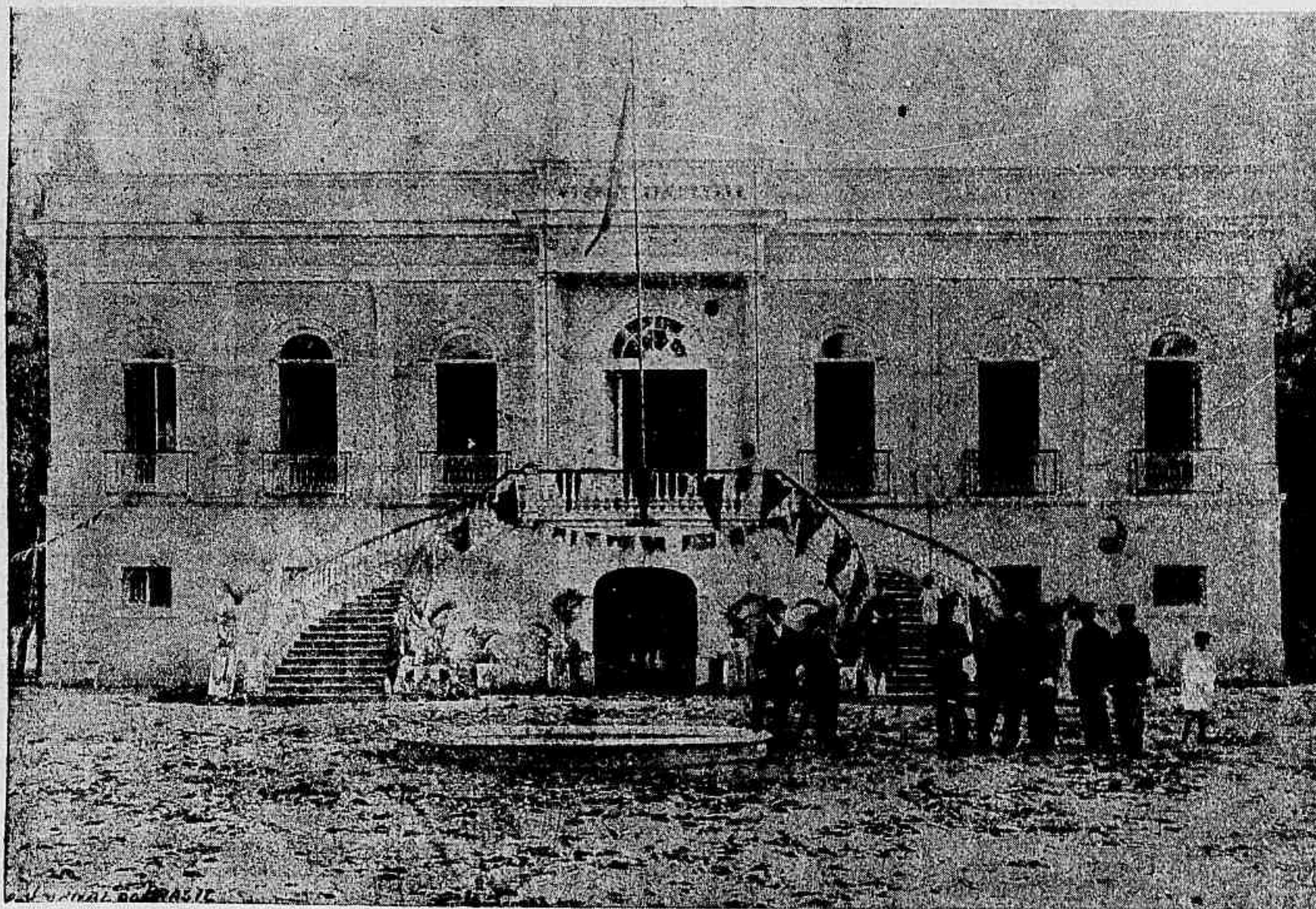
Capital, formado pela Faculdade de Direito do Recife. Foi durante alguns annos secretario da então Provincia da Bahia, promotor publico em algumas cidades n'aquella provincia e deputado estadual pelo 1º districto sendo eleito pela opposição em duas legislaturas. Tem-se salientado na defesa de diversas causas importantes como por exemplo o jury de D. Eudoxia, Gentil de Castro e conspiração.

Dr. Melciades Mario de Sá Freire — Formado pela Faculdade de S. Paulo, deputado federal pelo 3º districto desta capital, tem servido como advogado bastantes vezes perante o Tribunal do Jury. Patrocinou a defesa do Dr. Irineu Machado.

Dr. Taciano Accioli Monteiro — Formado em sciencias juridicas e sociaes, natural do Estado de Alagoas, tem o curso de pharmacia pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Dedicou-se ao estudo de direito criminal. Realizou nesta capital a conferencia sobre a *Evolução da politica no Brasil*. Foi o escolhido para presi-



Tiro Nacional — Premios destinados aos vencedores das diversas provas do concurso de tiro, iniciado no domingo ultimo.



Edificio da Direcção Geral de Engenharia onde se acha installada a Linha de Tiro Nacional, á rua Guanabara.

capital; estudou na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, formando-se na faculdade de Direito de S. Paulo em Março de 1902. Dedicou-se especialmente ao fóro criminal, tendo advogado entre outras as causas da quadrilha de José Paulo, do roubo da baroneza de Cahy, de Alfredo Pereira Paulo e no actual julgamento, serviu como auxiliar da Justiça Publica por parte da familia de Manuel do Frizo, durando a sua accusação 4 horas.

Coronel Buarque de Gusmão — Natural de Pernambuco, foi professor no collegio do barão de Tautfeus desde 1854 á 1860, quando foi nomeado tabellião de Nova Friburgo, vitaliciamente, a 30 de Julho de 1860; em 24 de Abril de 1863 assumiu o exercicio vitalicio de escrivão dos Orphãos em Magé e em 22 de Abril de 1872 assumiu o exercicio de escrivão do jury desta Capital. Serviu em diversos processos celebres desde o antigo Aljube como os de Langlois, das degolladas, do commendador Carneiro, etc. Foi o escrivão da sessão.

Dr. Franklin Washington de Almeida — Conhecido advogado do fóro desta Capital, formado pela Faculdade de Direito do Recife. Figura sympathica na tribuna do Jury, patrocinou a causa do Dr. Irineu Machado incumbindo-se da parte juridica.

Tem advogado causas importantes como ultimamente a da celebre questão da Sorocabana.

Dr. Isaias Guedes de Mello — Conhecido advogado do fóro desta

dente do Conselho de Jurados no Jury a querespondeu o Dr. Irineu Machado e outros.

Sr. Benjamin de Magalhães — Estreou como advogado criminal ha 12 annos, sendo promotor do jury o Dr. Viveiros de Castro. Dahi em diante tem sempre acompanhado as sessões do tribunal do jury. Foi o encarregado, por parte da defeza, excepto do Dr. Irineu Machado, de formar o conselho de jurados que julgou o processo dos successos de 18 de Fevereiro.

Dr. Augusto Pinto Lima — Formado pela Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro. Dedicou-se especialmente ao direito criminal em cujo ramo de sciencia é hoje bastante conhecido.

Tempor diversas vezes defendido importantes processos entre os quaes o de 5 de Novembro e o da conspiração. Defendeu o réo Malaquias de Oliveira.

Dr. Octacilio Camará — Formado

pela Faculdade Livre de Direito fez a sua estréa no Tribunal do Jury n'esta sessão, defendendo o cabo Malaquias.

Dr. Gregorio Seabra Junior — Formado pela Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, membro da Assistencia Judiciaria perante o Jury. Defendeu o réo José do Senado.

Sr. Wenceslau Barcellos, advogado de José do Senado.

Dr. Julio do Valle — Estudou no Estado de Pernambuco, de onde é natural, e formou-se pela faculdade de S. Paulo.

Advoga no fóro desta Capital ha 10 annos, tendo servido diversas

sempre salientado notavel conhecedor do direito criminal, occupando logar saliente na defeza do processo Basilio de Moraes de quem foi o defensor. Neste julgamento patrocinou a causa do accusado Pereira, vulgo *Manteiga*.

Dr. Gastao Victoria — Formado pela Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro. Fez a sua estréa neste processo defendendo o accusado Mario de Souza Bastos.

Sr. Adolpho Monteiro — Trabalha no jury desta capital ha cerca de dous annos. Patrocinou a causa do cabo Malaquias como seu curador.

Bronchial — Duzia 24\$000 — Vidro 2\$500 — Deposito geral: Pharmacia e Drogaria Silva Irmãos. Rua Primeiro de Março, 25.

LEMBRAS-TE?

LEMBRAS-TE, Dulce, daquella tarde de maio, ia o sol quasi sumindo-se na curva do arrebol, deixando após si um sulco igneo, na vastidão dos céos, quando o acaso nos fez encontrar no florido jardim do teu papá?

Lembras-te, Dulce, daquel le be



Grupo de officiaes e convidados, no domingo ultimo, em que foi iniciado o concurso na Linha de Tiro Nacional

vezes como advogado no Tribunal do Jury, em varios processos.

Nesse processo patrocina a causa de Francisco Antonio da Rocha, *Chico da Bahiana*, envolvido nos successos do dia 18 de Fevereiro e que motivaram a morte de Manuel do Frizo.

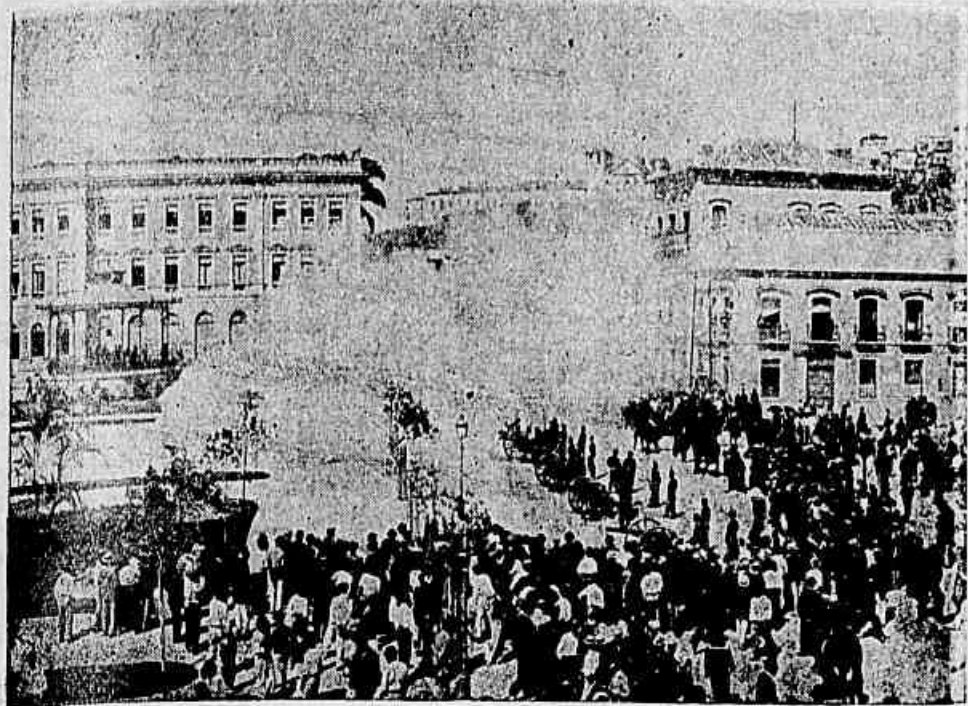
Sr. Evaristo de Moraes — Começou a sua carreira no Tribunal do Jury ha cerca de 10 annos, tendo-se

a furto dado nas tuas faces setinosas e seductoras, que se cobriam de um rubor tão vivo, como se petalas de papoulas houvessem sido levadas nesse asculo puro para te colorir a cutis?...

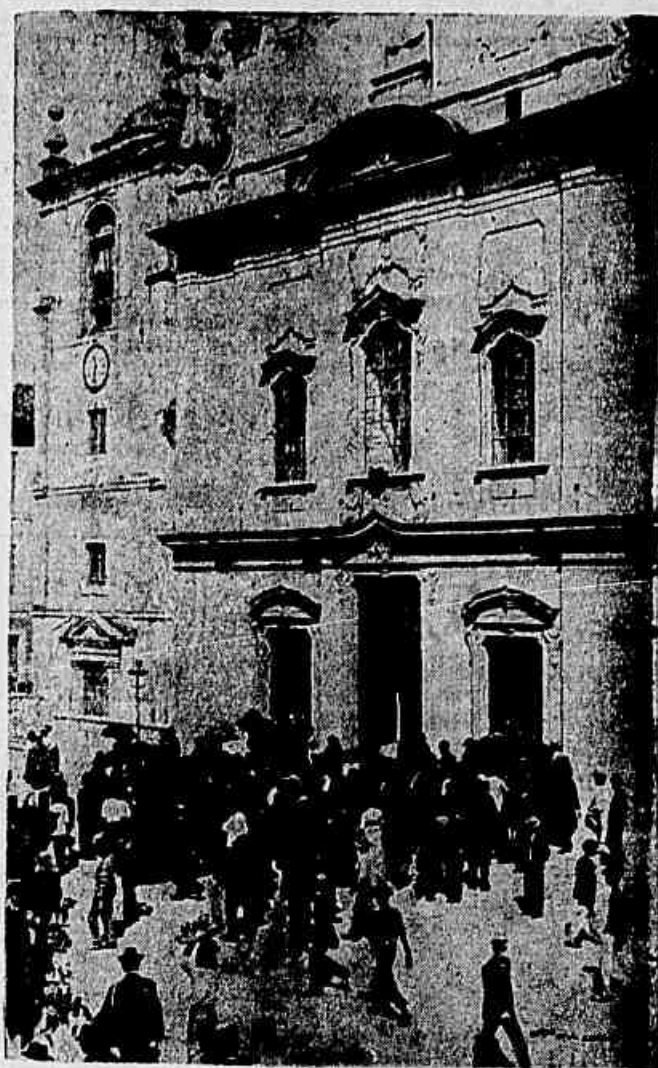
Lembras-te, Dulce, anjo formoso, dessas longas palestras sob o frondoso caramanchel coberto de olorantes madresilvas? Como eram repassad

de carinho tuas phrases meigas, tão sonoras como o arrullo da jury, tão plangentes como o murmúrio da cascata!...

Lembras-te, ainda, ciumenta, das lagrimas que verteste destes olhinhos negros? eram perolas que a fluxo transbordavam, se derramando e se avolumando; que se iam perder nas dobras do teu vestido branco.



A artilheria, formada em linha, salvando por ocasião das exequias de Leão XIII.



Aspecto externo da Cathedral durante as exequias de Leão XIII.

mente, a pressão atmospherica representa seu pequeno papel nas preparações culinarias. O ponto de ebulição da agua muda com a pressão. A agua ferve á 100 grãos, não ha quem o ignore, mas sob uma condição: que a pressão barometrica corresponda á 760 millimetros de mercurio; se a pressão diminue, a temperatura de ebulição se abaixa, e, inversamente, ella augmenta quando a pressão sobe.



A testa da divisão mettida em linha, no flanco esquerdo da Cathedral do Rio de Janeiro, durante as exequias de Leão XIII

E porque te enciumaste? porque choraste tanto? tolinha! então aquella menina de olhos azues e cabellos cõr de ouro poderia se avançar em belleza e preterir-te na minha estima?

Lembras-te, quaes as consequências de teu pranto? sorvi-o todo, gota por gota, essas lagrimas teimosas que te sulcaram as faces... sorriste, alfim! que sorriso de candura... sorriso de anjo, que perdoa na grandeza do seu coração a grandeza do amor de que é alvo.

Mas... responde, Dulce, são passados poucos annos — eras menina, hoje és moça; o mesmo caramanchel aqui está e o aroma da madressilva continúa a deleitar-nos o olfato; as juryts que nos serviam de modelo continuam a se arrular no galho da mangueira frondosa; o ribeirinho corre suave, colleando o jardim e espelhando o céu sereno, como muitas vezes espelhou nossas caricias... só tu, Dulce, nesse lustro que se passou, em que a fatalidade nos afastou, parece ter mudado... dize: responde com aquella tranqueza angelical que suavizava tuas resoluções, dize:

Lembras-te, Dulce, das nossas juras d'amor... tendo por testemunha a natureza florida e as melodias suaves desses cantores alados?... Lembras-te.

— Não! De nada me lembro... tudo esqueci numa só tarde; nessa tarde em que te affastaram de mim. Perdi a recordação... perdi as lagrimas, porque chorei de mais, agora...

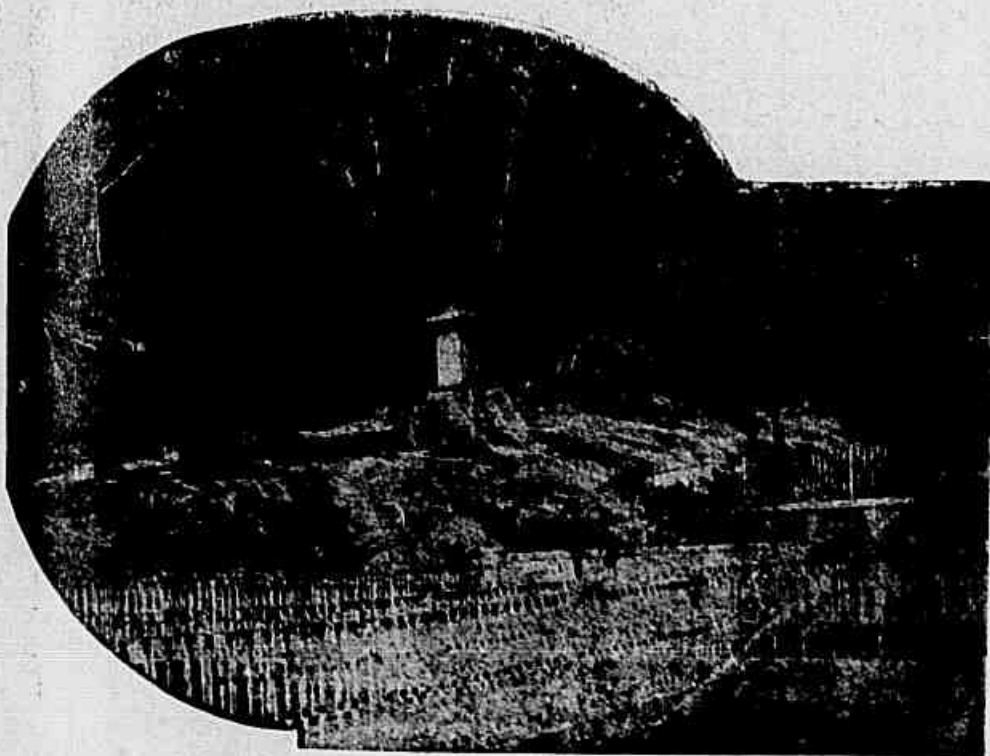
E o olhar de Dulce vagava incerto sobre as flores do jardim; pairava num galho da mangueira, mas não via as juryts que se amavam; encarava-me, sem comprehender a expressão do meu olhar... e, sorrindo, num sorriso glacial, mostrando as lascas de marfim de sua dentadura alvadia, murmurou:

— Não!... Não me lembro!...

J. Barreiros.

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

Barometro e Cozinha — Ninguém desconhece mais a enorme influencia que exercem as



Rio de Janeiro — Sylvestre — Deposito d'Agua da Carioca]



STO. IGNACIO DE LOYOLA

Segundo Rubens, commemoração no dia 31 de Julbo.

variações da pressão atmospherica sobre o nosso planeta e sobre a saúde de seus habitantes. Porém, no que, talvez, nem todos tenham pensado, a alta e a baixa do barometro actuam até sobre a cozinha dos povos civilizados!

E' por isso que, illustre e malicioso philosopho!, conhecedor profundo da natureza humana e

dos moveis, ás vezes bem insignificantes, de nossas acções, costumava perguntar, com um sorriso mais ou menos ironico, a um amigo apreciador de bons petiscos: — O café, onde será melhor apreciado, no pavimento terreo, ou em um quarto ou quinto andar? Será possivel fazer uma boa sopa, no alto do Himalaia? *Effectva-*

Assim, a agua ferve em uma temperatura mais alta quando o barometro sobe, e em temperatura mais baixa quando elle desce. Ha já bastante tempo que Cassini viu a agua ferver abaixo de 100 grãos no apice do Canigou e Montesquieu sobre o pico do Meio-Dia (Pyreneus); em S. Gothardo ella ferve á 92 grãos, á 85 no Monte Branco; em compensação, no fundo das minas, ferve unicamente em temperatura muito mais alta que 100 grãos. Assim, pois, muito embaraçado se veria o cozinheiro installado no alto do Itatyia, a nossa montanha mais elevada, quasi 3.000 metros, para satisfazer a um pedido tão commum nos nossos hoteis: — *dous ovos bem passados* —; a agua fervendo, ahi, seria pouco mais do que quente, e os ovos em vez de *bem passados*, estariam crus! Aviso aos gastrônomos!

SPORT

DERBY-CLUB

Será deslumbrante a festa sportiva que hoje se realiza no elegante prado do Itamaraty. A ella comparecerão o sr. presidente da Republica e sua exma. familia.

Serão disputados dous grandes premios, um de cinco contos e outro de dez contos de réis.

Certamente a concurrencia será numerosa e o movimento do jogo das apostas attingirá somma animadora.

Os nossos prognosticos são os seguintes:

Leão—Ouvidor.
Leader—Argelia.
Graciosa—Meteoro.
Thunderer—Seccion.
Sottéa—Cangussú.
Severo—Bohemio.
Cambyse—Gravatahy.

AZARES

Castanha, Decreto, Galopim, Pergamiño, Boulevard, Quito e Iguariaçá.



Minas — Socego — Fazenda Santa Clara.



S. João d'El-Rey—Pic-nic no morro do Senhor dos Montes, em 21 de Abril de 1903.

INVOCÇÃO DA ALMA

I

VENTOS suspirosos, suspirosos ventos que perpassaes—segredando amores—por entre os arvoredos frontentes, levae, levae comvosco os meus suspiros sentidos «A'quella» que vive garbosa e seductora, em plagas longinquas, num recanto saudoso desta altiva Minas.

II

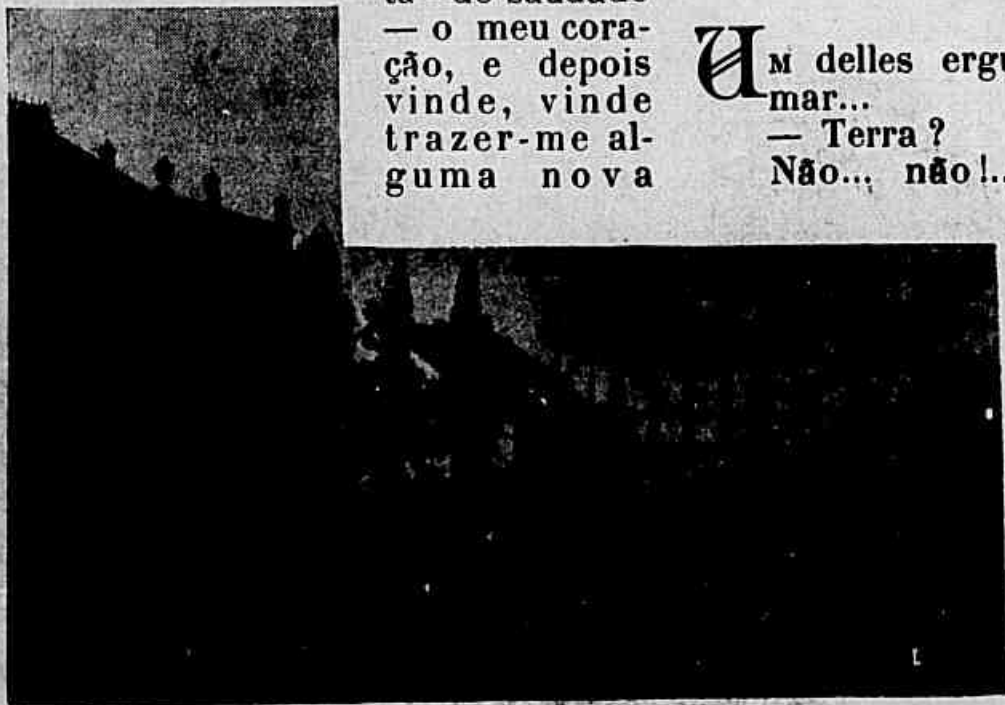
Claros arroios, arroios claros e sonantes que murmuraes ternamente, encantando os soberbos e poeticos bosques por onde passaes, levantae hosannas ao Creador pela victoria conquistada e, assim que se vos venham beijar as brisassuaves e meigas, fazei, fazei com que ellas sejam as portadoras dos meus queixumes á Virgem castissima dos meus amores, á Virgem eleita dos meus purissimos anhelos.

III

Pombas brancas, alvacentas pombas que voaes traquinas e alegres—pelo azul tranquillo e sereno, onde Apollo fulgura, sede, sede as minhas confidentes durante o meu viver, durante o viver «d'Ella», porque vós sois na terra o unico symbolo do Divino.

IV

Andorinhas gentis, garridas andorinhas, vós que sois as verdadeiras mensageiras do amor, ruflae as azitas leves e ide, ide pressurosas contar-lhe o quanto palpita—de saudade—o meu coração, e depois vinde, vinde trazer-me alguma nova

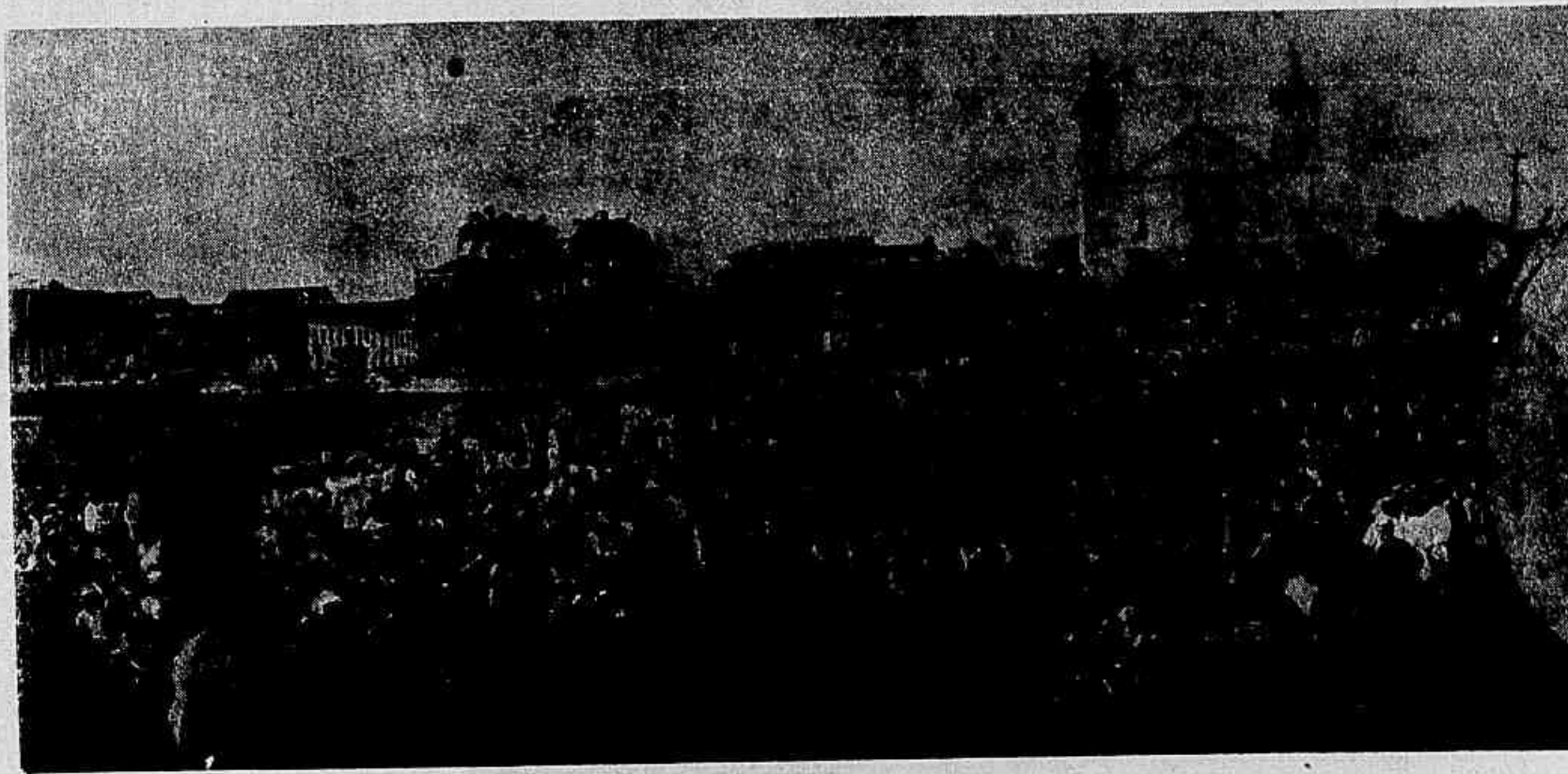


Paraná — Curitiba — Rua da Liberdade — (Chegada do Principe de Cariati).

«d'Aquella» que é a minha Esperança, «d'Aquella» que é a minha Felicidade, «d'Aquella» que é a minha Vida, emfim!...

Arthur R. da Silva.

A probidade civica não se separa da probidade politica.



Manãos — O embarque do 27º batalhão de infantaria para o Acre. (Phot. do nosso correspondente)

LAGRIMAS

Se soffres, coração, porque não choras?
Só acharás na lagrima conforto;
E se não choras, coração, és morto;
— Verte teu pranto do mal que te deploras.

Como um faminto a propria dor devoras,
Num mar de angustia onde não vês um porto...
Busca a fonte das lagrimas no horto
Onde tu passas afflictivas horas.

A tua dor profunda não tem cura,
O mal que te consome é uma sentença
Que o destino de impoz pesada e dura!

Olha, o mundo votou-te á indiferença:
Que outro consolo achar nessa amargura,
Si no teu soffrimento ninguém pensa?

C. Leal

O RAMO DE ESPERANÇA

Um d'elles ergueu-se e olhou pelo mar...
— Terra?
Não... não!...

Apenas o gume afiado e limpo do horizonte e o claro Céu depois...

Os naufragos recairam na morna prostração do desanimo.

Tres dias eram passados já que o incendio e o oceano lhes haviam devorado o navio e os companheiros,

Só elles restavam.
Elles, o vento e o batel que os levava
O batel e o largo mar immenso...
Em roda o sol quente e medonho,
o silencio solemne da calmaria morta.
A' vista, nem um panno branco!
Nem a fumaça do continente além!
Guiavam-n'os os cançados remos
e a aventura;
não havia mais pão; a agua ia faltar.

O quarto dia despontou brumoso.

Ah! que o digam os marinheiros; o nevoeiro é triste como os sudarios alvos. O nevoeiro amortalha a coragem.

Perdidos!
Mas, alguma cousa avizinhava-se sobrenadando. Todos olham.

Um braço mergulha soffrego e levanta victorioso no ar um ramo verde...

Verde como a esperança!

Salvos!

Alli, alli mesmo na bruma, adivi-

ffectos, agora se reanimar, qual avesita implume que, a tiritar de frio, revive ao aconchego de azas tepidas e carinhosas.



Paraná — Porto e bahia de Antonina

Num dourado e luminoso dia, em que um riso espontaneo me enflorava os labios, talvez prenuncio do nosso encontro, eu te vi, entre tantas outras, a bordo do steamer em que vinhas.

Que cousas estranhas senti quando os meus olhos, buscando os teus, se cruzaram penetrantemente, como floretes que se chocassem ponta a ponta.

E não foi só isso: como se a minha alma fôra uma placa sensibilizada, toda a impressão d'aquelle instante gravou se-lhe fundamente, para me deixar num quasi desespero, num verdadeiro delirio.

Após esse encontro evadiu-se de todo a paz tumular que me envolvia o coração: eu te vejo no pensamento a cada segundo, parecendo-me impossivel esquecer-te.

Podes não saber, talvez, que te amo; mas, se já algum dia sentiste um fremito de amor vibrar-te a alma, has de ter notado que os meus olhos, resumbrando ardente paixão, tantas vezes apanhados em flagrante, por te fitarem, sem cessar, ter-te-hão fallado mais, muito mais que os labios, se eu os tivera empregado.

Não me contento só em passar ao papel estas confidencias; o meu desejo é que as leias, para saberes quanto te amo, quanto te adoro.

..

Rompi a pressão do silencio que me abafava a alma; puz-te á evidencia o pesado segredo que a custo manti-

nha-se já a terra firme com as palmeiras verdes da patria!...

Raul Pompeia.

Numa republica de rapazes em que, contra todas as regras ha muita ordem, o jantar é a hora certa.

Quem está a hora come, quem não está...

Ante-hontem, chega um d'elles bastante em atraso.

Dão-lhe uns ossos de costeletas.

Elle, roendo: — Devia estar muito boa a carne d'estas costeletas!

CONFISSÃO

(A ALGUEM)

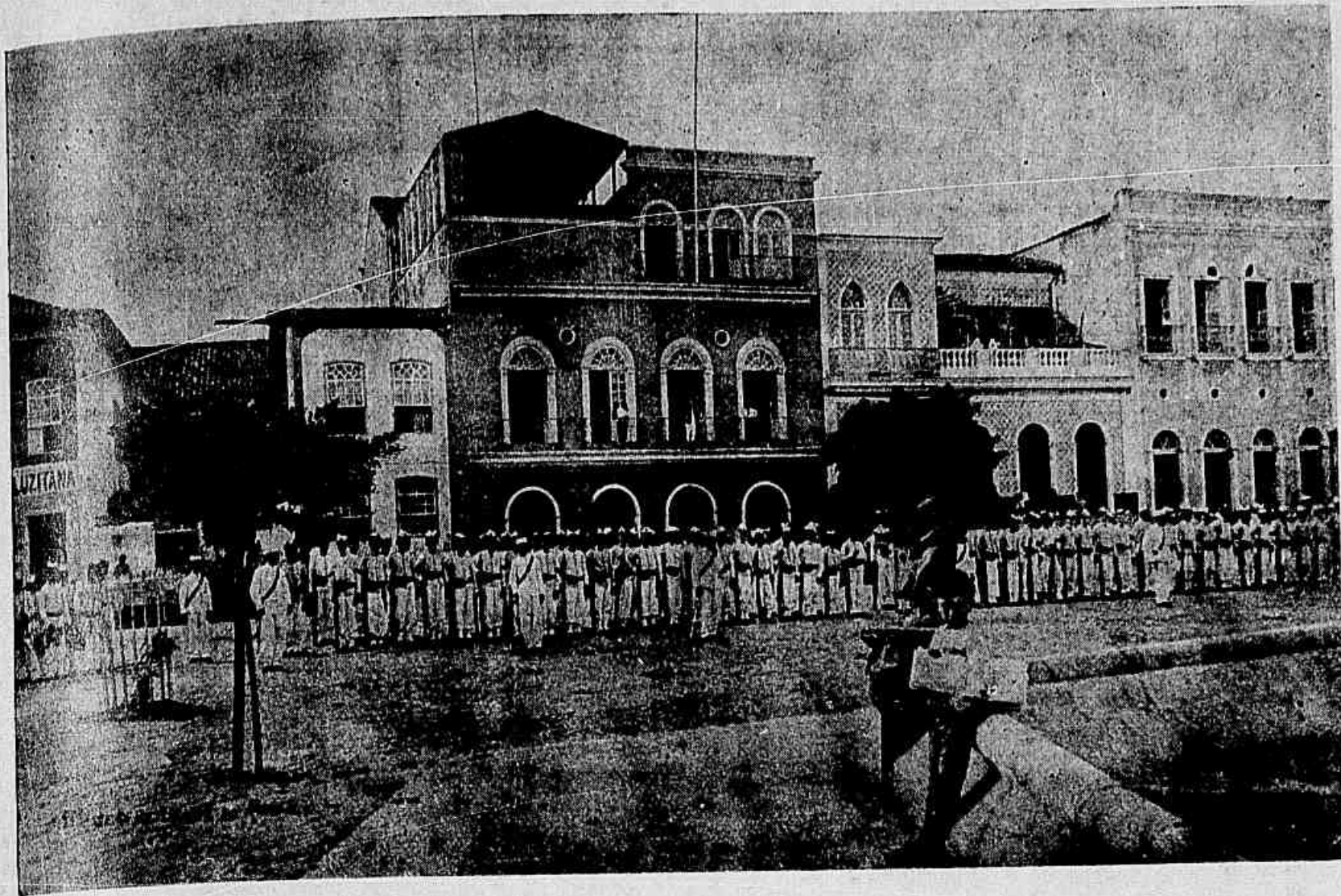
DEVO dizer-te que te amo.

Ha, dentro de mim, um vulcão de amor, rugindo intensamente, á semelhança de fera enjaulada.

Sinto o coração, já indifferente a olhares e



Minas.—Cachoeira de Tombos do Carangola. (Phot. amador J. Machado).



Manãos — O Regimento militar do Amazonas, aguardando a chegada do general Olympio da Silveira, para fazer-lhe continências. (Phot. do nosso correspondente).

nha e que, noite e dia, buscava revelar-te, como ainda busco, sem nunca ter esse momento azado que tanto almejam os amantes.

Ficaste para sempre senhora de meu coração, porque, como os índios, lançaste nelle o terrível *curare* com que hervaste as settas de teu vivo olhar: se estás longe, não me sahes da mente; se perto, não desvio de ti a vista, e cada vez mais me prendes, cada vez mais me chego a ti.

Benevenuto de Lima.

O Moreira esteve á morte
Com asthma, mas afinal
Curou-se, está gordo e forte,
Porque tomou o BRONCHIAL.

ARMANDO PALACIO VALDÉS

(34)

JOSÉ

(Novellas de costumes marítimos)

VERSÃO

DE

CUNHA E COSTA

X

Contornou a cerca, torceu á esquerda e procurou atraz da casa o ponto mais accessivel para entrar. D'aquelle lado, o muro era baixo e estava alluido em alguns logares. D.



O correspondente do Jornal do Brasil e o coronel acreano Antonio Antunes Alencar, delegado de Plácido de Castro e heroe do combate de Costa Rica

Fernando, mettendo os pés nas fendas da alvenaria conseguiu alcançar o espigão; uma vez alli, agarrou-se á ramada de uma arvore de fructo e desceu por ella, lenta e cautelosa-



Modas da Revista — Toilette passeio.

mente, até ao solo. Depois de quedar-se algum tempo immovel para certificar-se de que ninguem dera pela sua presença, foi-se internando devagarinho pela horta. Logo que se achou na quadra dos legumes, arrancou uma cebola e poz-se a devoral-a, enquanto colhia mais tres ou quatro e as mettia no bolso. Em seguida, voltou a passo de lobo para a cerca. Mas, antes de attingil-a verificou, aterrado, que se agitava a ramada da arvore por onde descera, e á escassa claridade nocturna observou que no meio d'ella se movia um vulto humano, deixando-se cahir no solo como elle fizera. D. Fernando quedou petrificado; o seu medo e vergonha redobraram, quando viu o intruso dar tres ou quatro passadas pela horta e dirigir-se para elle: a primeira coisa que lhe occorreu foi atirar-se ao chão: o desconhecido quasi tropeçou com elle: era José.

— Virá também para roubar? pensou D. Fernando.

Mas José tirou dos labios um assobio prolongado, e o sr. de Meira logo comprehendeu que se tratava de um colloquio amoroso, cousa que bastante o surpreendeu, pois, suppunha, como toda a gente, que ha muito haviam cessado as relações entre Elisa e o marinheiro. Não tardou em surgir outro vulto do lado da casa e ambos os amantes se aproximaram e começaram a fallar em voz tão baixa, que D. Fernando só distinguia um levisimo cochichar. A situação do cavalheiro era um pouco falsa; se o casal se lembrasse de percorrer a horta ou José de conservar-se alli até ao amanhecer... que vergonha! Para evitar esse perigo arrastou-se lenta e mansamente até á arvore occultando-se em umas moitas que havia perto, á espera de que José se fosse embora para então escalar a arvore e recolher-se á casa. Mas d'alli a pouco começaram a cahir algumas gotas de chuva e os amantes vieram também abrigar-se debaixo da arvore, que era uma das poucas copadas e frondosas da horta e a mais afastada da casa. D. Fernando julgou-se perdido e começou a sentir suores frios, nem com um dedo se atrevendo a bulir. Elisa e José sentaram-se no chão, ao lado um do outro, de costas para o cavalheiro, sem suspeitar da sua presença.

— E porque supões que tua mãe desconfia? — perguntou José, muito baixinho.

— Não sei dizer-t'o; mas ha alguns dias a esta parte fita-me com insistencia e não me deixa sosinha um instante. A semana passada, enquanto varria a sala, puz me a cantar; immediatamente subiu ella e me disse: «Parece que estás contente, Elisa! Ha um seculo que ninguem te ouvia a voz.» Disse-m'o com um modo tal e um sorriso tão falso que me puz vermelha como um pimentão e me callei.

— Ora! São scismas tuas! — replicou o marinheiro.

Guardou, no entanto, silencio, depois desta exclamação e ao cabo de um momento replicou:

— Melhor é acautelar-nos. Cuidado, não te surpreenda!

— Desgrçada de mim se tal acontecesse! Mais me valera não ter nascido! — exclamou a joven, assustadissima.

Ambos volveram ao silencio. Elisa, cabisbaixa e distraída, brincava com as hervinhas do chão. José estendeu a mão timidamente e simulando tam-

bem brincar com a alfombra verde e macia, conseguiu roçar ao de leve pelos dedos da sua noiva. A chuva, que principiava a apertar, fustigava a ramaria com um redobro triste e monotono; a horta exhalava já um cheiro penetrante de terra molhada.

— Pensam sahir amanhã para o mar? — perguntou Elisa ao cabo de um momento, erguendo para o marinheiro os formosos olhos, muito rasgados e francos.



Modas da Revista — Toilette de interior de crepe da China.

— Parece-me que não... E, para que? — accrescentou José com amargura. Em oito dias não apuramos cinco duros.

— Bem sei, bem sei; este anno não ha pescada no mar.

— Este anno tudo faltou — exclamou José em tom raivoso.

Outra vez quedaram silenciosos. Elisa continuava a brincar com as hervinhas do solo. O marinheiro prendera-lhe um dedo entre os seus e apertava-o suavemente, sem atrever-se a apoderar-se da mão. D'ahi a pouco, Elisa, sem levantar a cabeça, murmurou, em voz baixa e tremula:

— Eu creio, José, que a causa de tudo quanto nos está acontecendo é a maldição que nos deitou a sachristã. Porque não vaes pedir-lhe qua t'a levante?... Desde que essa mulher te amaldiçoou nada te corre bem.

— Já antes era o mesmo, para variar — observou José com um sorriso melancolico.

— Outros o têm feito continuou a joven, sem fazer caso da observação do seu conversado. Lembras-te do Pedro da Matiella? Andava amarello e enfesado que mettia dó... Toda a gente cuidava que morreria. Pois, logo que pediu perdão á sachristã, entrou de ficar bom e já vês como está.

(Continúa).



Santos — Club Internacional de Regatas — Familias de socios na praça do forte Itapema

Os successos do dia 18 de Fevereiro—Julgamento do processo a que responderam o Dr. Irineu Machado e outros, na sessão do Tribunal do Jury do dia 27 de Julho de 1902



Dr. Jayme de Miranda, promotor publico



Dr. Bulhões Pedreira, juiz presidente do Tribunal



Dr. Fernando Mendes Junior
auxiliar da accusação por parte da familia



Dr. Taciano Accioli Monteiro,
presidente do conselho de jurados



Coronel Buarque de Gusmão,
escrivão do 1º cartorio do jury



Dr. Irineu de Mello Machado,
absolvido unanimemente pelo Tribunal
do Jury.



Dr. Julio do Valle



Francisco Antonio da Rocha,
Chico da Bahiana, co-réo
no processo



Grupo dos advogados da defesa tirado no dia do julgamento no pateo do Tribunal do Jury.



Sr. Evaristo de Moraes



Sr. Benjamin de Magalhães



José Severino Fernandes
José do Senado
Autor do assassinato de Manoel do
Frizo, condemnado
por 12 votos a 30 annos de prisão



Mario de Souza Bastos
14 annos de idade, um dos implica-
dos no
assassinato de Frizo—Absolvido



José Maria Pereira
Manteiga
Um dos implicados no assassinato
de Frizo—Absolvido



Manoel Malaquias de Oliveira
Cabo Malaquias
Autor do assassinato de Manoel do
Frizo, condemnado
por 12 votos a 30 annos de prisão

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da pergunta enigmatica, *Elegia*; da charada metathica, *Corra - Carro* e da charada augmentativa, *Salicor-nia*.

Granata, Quininha, Madrigal, Beduino, Capuchinho, Moacyr, Potyguara, Companheiro, Consuelo e Guimar solveram os dous primeiros; Odilia, Almerinda, Sylvia, Aracy, Jurera, Nhazinha, Africano, Bembem, Laura, Gustavo e Idalina os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA NEO BISADA (*Madrigal*)

(Ao bom Tupan)

2-3—Lá tens dous instrumentos.

PERGUNTA ENIGMATICA (*Tupy*)

(Ao Lincoln)

Qual o trevo azedo que pode ter quatro ou duas letras?

CHARADA INVERTIDA POR LETRAS

(*Beduino*)

(Ao D. Ravib)

2—Direito e torto é homem

CORRESPONDENCIA

Conradinho. — A collecção está ao dispor do caro collega.

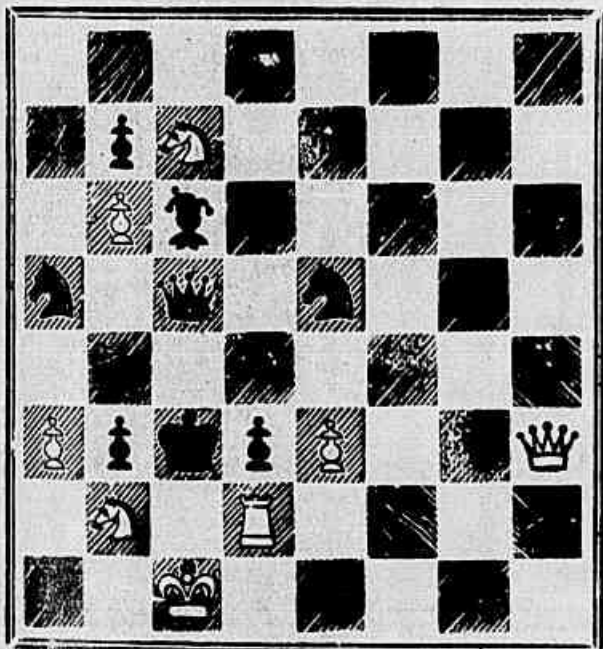
Caveirinha. — Está em Porto Alegre.

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 254 — S. Loyd (E. U.)

Pretas (8)

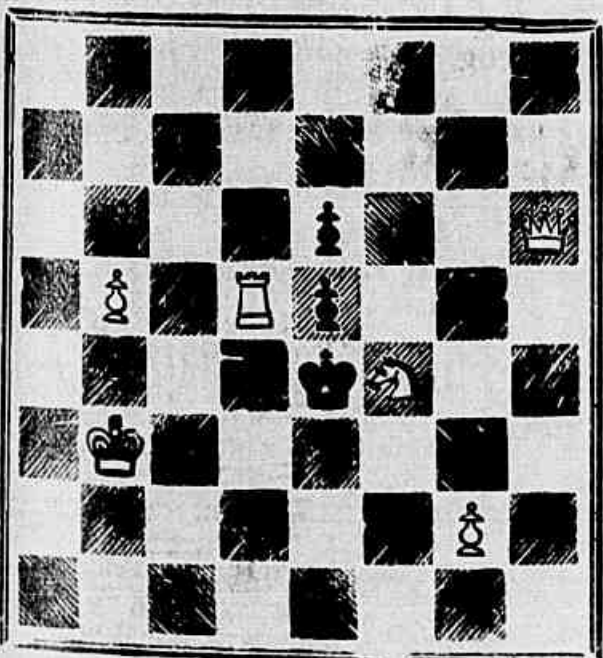


Branças (8) mate em 2 lances.

PROBLEMA N. 255 — Chocholous.

(Praga)

Pretas (3)



Branças (6) mate em 3 lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 250 (*Dr. Antonio Pires*).

1 D 3 B R (Inicial.) 8 variantes.

PROBLEMA N. 251 (*Kohtz e Kockelkoru*).

1 B 8 T, R > C; 2 R 7 C, etc.

1..... Outra; 2 T 8 R x, etc.

Resolvidos pelos srs: Octavio Ceva, Gil, Theo, Vedo, C de Vincenzi, Julio Barreiros, Dr. W. Hentz, Alipio de Oliveira, M. Lauriano, K R, Silviano, Caissano, Silvio, Zut, Joferno,

Muzio, V. N, Eng. Agostini e Roberto De Vincenzi. N. 249 (anterior) F. Reis.

Torneio de partidas

No intuito de satisfazer o desejo dos amadores de xadrez, resolveu a distincta directoria do Club dos Diarios realizar, este anno, um novo torneio de partidas, o qual, deverá começar na segunda quinzena deste mez, achando-se desde já abertas as inscripções para o mesmo, a se encerrarem no proximo dia 10.

O torneio será a *but*, isto é, a forçag eguaes; exceptuando esse ponto, egualar-se-ha pelas bases estabelecidas para o que teve logar o anno passado.

Haverá dous premios e, conforme o numero de concurrentes, será disputado em um ou dous turnos.

Visto faltarem ainda certas combinações para a organisação definitiva do torneio, somente em outro numero poderemos tratar mais amplamente do assumpto; em todo o caso, é oportuno congratularmo-nos com os amadores, por essa boa noticia que lhes damos; e com a directoria do Club dos Diarios por mais esse relevante serviço prestado ao enxadrismo nacional. O bom exito desse projectado certamen é de ante-mão assegurado pelo extraordinario successo que obteve o Club com a realização do primeiro torneio.

Partida n. 86—*Alaque Max Lange*

(Jogada no Club dos Diarios a 24 do mez passado)

Branças	Pretas
(H. Bastos)	(Dr. L. Pitta)
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	C 3 B D
3 B 4 B	B 4 B
4 Roque	C 3 B R
5 P 4 D	P > P
6 P 5 R	P 4 D
7 P > C	P > B
8 T 1 R x	B 3 R
9 C 5 C	D 4 D
10 C 3 B D	D 4 B
11 C (3 B) 4 R	B 3 C
12 P 4 C R	D 3 C
13 P > P	T R 1 C
14 C > B	P > C
15 B 5 C	T > P
16 C 6 B x	R 2 B
17 D 3 B	P 3 T R
18 T > P!	R > T?
19 D 5 D x	R 2 R
20 C 7 T x desc	P > B
21 T 1 R x	Abandonam

CORRESPONDENCIA

F. Reis — Esperamos que continue a enviar a sua apreciavel correspondencia, sendo desde já assegurado o mais franco acolhimento nesta columna.

Pequitila — Temos sentido a falta de suas encantadoras missivas; terá por acaso abandonado a secção?

A. Souza Campos Junior — Precisamos fallar-lhe.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do *Jornal do Brasil*, á rua Gonçalves Dias n. 54—*Secção de Xadrez*.

Heibas.

PREPARADOS

SILVA ARAUJO

Digestivo Infantil Regulador das funcões do estomago e dos intestinos das crianças. Restabelece as digestões perturbadas por qualquer alimentação: leite, ovos, carnes, sopas e mingãos.

Elixir de Parahyba Parasitica energica e inocua. Tónico appetitivo poderoso. E' aconselhado no tratamento das leucorréas, dysenteria, diarrhéa, syphilis, anemias e affecções catarrhaes.

DEPOSITO

RUA PRIMEIRO DE MARÇO

1 e 3

NAS OFFICINAS GRAPHICAS

DO

Jornal do Brasil

E DA •

Revista da Semana

Imprimem-se por preços
extraordinariamente
modicos e com a
maior nitidez e brevidade
livros, obras illustradas,
catalogos, albuns,
folhetos, cartazes,
gravuras, mappas,
musicas, chromos,
diplomas, menus,
programmas, rotulos,
anuncios, cartões,
contos, memorandum,
almanaks,
folhinhas, etc.

RUA GONÇALVES DIAS

54 e 56

EMULSÃO ABREU SOBRINHO

Oleo purissimo de fígado de bacalhau com hypophosphito de calcio e sodio. Remedio incomparavel para combater todas as molestias dos orgãos respiratorios, de admiravel effeito nas pessoas fracas, especialmente nas crianças anemicas e rachiticas, como provam honrosos attestados de notabilidades medicas e pharmaceuticas. A EMULSÃO DE ABREU SOBRINHO foi pelos ministros da guerra e da marinha mandada incluir nas labelas dos medicamentos adoptados nos hospitais de marinha e pharmacias dos navios de guerra, bem como nas pharmacias militares de toda a União e no hospital da Brigada Policial da Capital; tal é a superioridade da EMULSÃO DE ABREU SOBRINHO sobre as similares estrangeiras. **J. T. Correia de Sá**—Hospicio 89, deposito de todos os preparados do pharmaceutico Abreu Sobrinho. Pharmacia Abreu Sobrinho, Largo da Lapa 72. Vidro 28000 duzia 208000.

PESTE?



Qual peste! o que você tem é uma lymphalite. Com o preservativo do dr. Siqueira Cavalcanti, a cura é certa. Depositarios: drogarias de Mallet & C., Quitanda 35 e Gonçalves Dias 30.

STOMAGO — O Elixir estomachico de camomilla o genciana

é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

VENDE-SE NA

PHARMACIA BRAGANTINA

Rua Urugayana 103

Preço..... 1\$500

Digestão difficil

Estomago

Dyspepsias

A excepção do cancro, serão debelladas e curadas todas as molestias do estomago e dos intestinos com o digestivo Mojarrietta surprehendente descoberta do dr. Javier Mojarrietta, sendo sufficiente o uso de 6 a 12 tubos do digestivo para a cura completa. Não é panacéa.

DEPOSITARIOS NO BRASIL

SILVA ARAUJO & C.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO 1 E 3

RIO DE JANEIRO

SIDONAL CARVALHO

Quinato de piperasina, granulado-effervescente. Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica. Medicamento o mais poderoso em todas as manifestações do arthritismo. Recomendado pelos mais notaveis clinicos desta Capital e dos Estados, os quaes attestam a sua efficacia nos casos de: Rheumatismo, gotta, dermatozes inflammatorias, eczemas, darrhos, arterio-sclerose, colicas nephriticas e hepaticas, diathese urica, aréas, calculos biliares e viscaes, inflammções dos rins e da hexiga, etc. Preço de um vidro 58000. A venda em todas as pharmacias e drogarias do Brazil. Fabricantes e depositarios. Premiado nas Exposições Universal de Chicago (1892) Scientifica do Rio de Janeiro (1884) e com o 1º premio (DIPLOMA DE HONRA) na Exposição Artistico-Industrial Fluminense de 1900. **Alfredo de Carvalho & C. S.** Rua Primeiro de Março, 8. Rio de Janeiro.

AOS ANEMICOS

O Vinho Generoso Medicinal de Rebello & Granjo, succedaneo da AGUA INGLEZA, approved pelo Instituto Sanitario Federal, é um tonico por excellencia e robusteece o organismo debilitado, aproveitando sempre ás crianças, aos velhos, aos convalescentes, bem como ás senhoras durante a gravidez e amamentação. Encontra-se á rua Primeiro de Março, pharmacia Granjo, Rio de Janeiro, e drogaria Baruel & Comp., São Paulo.



— Mas, como escapan da erysipela? — Com o preservativo do dr. Siqueira Cavalcanti. E' remedio poderosissimo! Depositarios: drogarias Mallet, Quitanda 35 e Gonçalves Dias 30.

LOTÉRIAS DA CANDELARIA

Em benefício do
Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade
Sob a immediata respon-
sabilidade da mesma Irmandade, decrete-
tos municipaes ns. 543, de
7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro
de 1900

Extração pelo systema de urnas
e esferas
onde são sorteados todos os
premios

BREVEMENTE

A's 2 112 horas da tarde

88, Rua dos Ourives, 88
PREMIO MAIOR

20:000\$000

Dá-se vantajosa commissão aos
agentes do interior e dos Estados.
Aceitam-se encomendas de numeros
certos para todas as loterias.

Os pedidos de bilhetes devem ser diri-
gidos á caixa do Correio n. 754.

O agente geral,
JOAQUIM JOSÉ DO ROSÁRIO.

LOTÉRIA ESPERANÇA

EM 12 DE OUTUBRO

Grande Loteria Commemo-
rativa do Descobrimento da America

50:000\$000

Bilhete inteiro 3\$, meio 1\$500,
quarto 750 réis, vigesimos 150 rs.
Nestes preços já está incluído o
selo do imposto de consumo.

Para informações, prospectos
e listas geraes, com a Companhia
Nacional de Loterias dos Esta-
dos.

CAIXA DO CORREIO 1.052

DOR DE DENTE

Sua cura em um minuto pelo
Odontalgico Oliveira Junior (ins-
tanteo). No Rio de Janeiro: Oli-
veira Junior & C., Cattete n. 231—
Araujo Freitas & C., Ourives n. 114.

Medicina - Alimento.

A Emulsão de Scott com suas inimitaveis
propriedades, universalmente reconhecidas,
como medicina e alimento, composto de óleo
de figado de bacalhão com hypophosphitos de
cal e soda, é um excellente preparado, bom
de tomar e de gosto agradável, restitue a
beleza, alimpa e enriquece o sangue, cura a
tosse, é indicada com efficacia na escrophu-
lose, rachitismo, lymphatismo, tuberculose,
molestias dos órgãos respiratorios e em di-
versos estados asthenicos, muito mais facil-
mente acceitas pelos doentes, do que as outras
emulsões, sendo ainda um poderoso tonico
pulmonar; razão porque a

**Emulsão de Scott
com Hypophosphitos de Cal e Soda**

tem sido applicada, com grande vantagem e
verdadeiro successo, pelos mais habilitados
medicos brasileiros e estrangeiros; devendo
ser aconselhado o seu uso á doentes e pes-
soas enfraquecidas, que tirão um magnifico
resultado no restabelecimento de suas forças
e nutrição, devido as boas qualidades do he-
roico medicamento reconstituente.

Cuidado com as falsificações e imitações.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

A' venda nas Drogarias e Pharmacias.

6P

**COMPANHIA DE LOTÉRIAS
NACIONALES DO BRASIL**

Sede: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR NS. 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41 — Endereço telegraphico — LOTÉRIAS

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extrações á rua de S. José n. 92

HOJE

HOJE

Sabbado 1 do corrente

A'S 3 HORAS

A'S 3 HORAS

104-3

50:000\$000 Inteiros 4\$500
Oitavos 750 rs.

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

103-9

Sabbado 8 de Agosto proximo — A's 3 horas

200:000\$000

Inteiros 15\$000—Meios 7\$500—Vigesimos \$750

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes
de CAMÕES & C., becco das Candelas n. 2-A, endereço
telegraphico «PEKIN», caixa do correio n. 946, e Luiz
Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço
telegraphico «LUSVEL», caixa do Correio n. 817, as
quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes
premiados das Loterias da Capital Federal e encar-
regam-se de quaesquer pedidos—rogando-se a maior
clareza nas direcções.

Accetam-se agentes no interior e nos Estados,
dando-se vantajosa commissão.

do dr. Eduardo França
Adopida até na Europa

LU Maravilhoso remedio,
sem gordura e sem máo
cheiro, cura efficaz das
molestias da pelle, feri-
das, frieiras e suor fétido
dos pés e dos sovacos; co-
michões, assa-
duras do calor,
empigens, bro-
toejas, sarnas,
sardas, manchas
da pelle, pan-
nos, espinhas,
tinha, mordedu-
ra de insectos,
quei ma du ras,

Depositaris no Brasil

Araujo Freitas & Comp.

114 RUA DOS OURIVES

e 90

Rua S. Pedro

Na Europa

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas
as pharmacias e dro-
garias.

RIO DE JANEIRO

COBRAS VENENOSAS

São impotentes para vencer a
Surnina, o remedio descoberto por
Norberto Coutinho, contra o veneno
das cobras, que todos os fazendeiros
e roceiros devem tel-o á mão.

Vende-se em todas as boas phar-
macias e drogarias. Depositarios

Silva Araujo & C.

Rua Primeiro de Março 1 e 3

RIO DE JANEIRO

FRAQUEZA

Anemia, lymphatismo, es-
crofulose,

rachitismo, etc, curam-se

com o Vinho

eupéptico restaurador
OLIVEIRA JUNIOR

No Rio de Janeiro — Oliveira
Junior & C., Cattete 231
e Araujo Freitas & C., Ouri-
ves 114.